



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRED
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015.
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



ROSIMAR NASCIMENTO BRAGANÇA

**MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE BURITIS EM
FORMAÇÃO**

BURITIS/RO
2017

ROSIMAR NASCIMENTO BRAGANÇA

**MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE BURITIS EM
FORMAÇÃO**

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB e com o Polo de Buritis/RO, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação do Professora Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

**BURITIS-RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREDD
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015.
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE BURITIS EM FORMAÇÃO

ROSIMAR NASCIMENTO BRAGANÇA

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

Membro: Prof. Edna Maria Cordeiro.

Membro: Prof. Robson Fonseca Simões.

BURITIS-RO
2017

Dedico este trabalho a todos meus familiares, aos meus pais, filhos, amigos, meu tio Valdivio e sua esposa Rosa e ao meu esposo Carlos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente Deus por ter me concedido vida e saúde para conseguir trilhar essa jornada árdua de trabalhos acadêmicos e estágio,

Aos meus filhos, que são minhas fontes de alegria e inspiração na minha vida.

Sou muito grata a minha família pelo apoio e compreensão, principalmente à minha tia Rosenilda de Lima Rodrigues e meu tio Valdivio Simões do Nascimento, por ter me acolhido em seu lar, no momento em que eu precisei de abrigo.

Aos verdadeiros amigos da classe, pela dedicação, auxílio e incentivos, para que eu não desistisse de alcançar o objetivo de conclusão do curso.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente acreditaram em mim e me auxiliaram nessa jornada.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender.”

Paulo Freire.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1. RECORDAÇÕES INICIAIS.....	9
2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA.....	16
2.2 Trajetórias do Curso.....	18
2.3 Dificuldades no Curso	19
2.4 Interações com colegas de classe e professores	21
3. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA PRÁTICA.....	22
3.1 Planejamento	24
3.2 Alfabetização.....	25
4. EXPECTATIVAS FUTURAS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	308

APRESENTAÇÃO

O presente memorial objetiva rememorar a minha trajetória estudantil, expondo minhas experiências nas áreas docentes e discentes, a fim de assegurar um bom desempenho na minha formação acadêmica e garantir análises e reflexões futuras.

No decorrer do trabalho tento expor minhas atitudes designada a conhecimentos educacionais obtidos no âmbito escolar, sendo destacada como fatores responsáveis por novos procedimentos inseridos no contexto que se diz respeito à educação e que somarei aos conhecimentos teóricos adquiridos na pedagogia, por isso, eu acho de extrema importância à formação profissional do acadêmico, para que ele desenvolva uma visão crítica e reflexiva de suas atitudes.

No primeiro capítulo, será apresentado um breve relato sobre minhas recordações iniciais, onde eu falarei um pouco sobre minha infância e uma parte do período escolar. Deixo expresso nesse momento que recordar para mim significa reviver e por isso gostaria de compartilhar com outras pessoas essa satisfação inigualável que contribui de forma carinhosa ao meu desenvolvimento profissional.

Então, no Capítulo 2, será apresentado um breve relato sobre minha formação acadêmica e profissional. Descreverei sobre o início da carreira acadêmica, trajetórias do curso, as dificuldades encontradas no decorrer da faculdade e a interação entre os estudantes universitários e o corpo docente.

No capítulo 3, será relatado um pouco sobre a contribuição teórica de diversos autores para uma base metodológica na minha prática na educação e que na oportunidade abordarei um pouco em relação ao planejamento, alfabetização e às metodologias de ensino.

Já no Capítulo 4, relatarei sobre a profissão docente, os meus desafios, receios e perspectivas para futuro na educação, onde busco sempre desenhar um cenário com elementos essenciais que caracterizam uma posição de destaque para a presença de uma boa carreira universitária.

E por fim, no 5º e 6º capítulos sequencialmente, serão apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas evidenciadas no decorrer deste documento.

1. RECORDAÇÕES INICIAIS

Eu sou Rosimar Nascimento Bragança, tenho 31 anos, nasci numa pequena cidade chamada Jarú, que fica localizada no interior do Estado de Rondônia, deste país brasileiro. Foi nesta cidade que passei a maior parte da minha infância.

Nós éramos uma família grande, formada por seis irmãos, mais meu pai e minha mãe. A vida não era muito fácil para nós, pois éramos muito humildes. Na época só meu pai trabalhava, pois minha mãe tinha que ficar em casa cuidando de nós, mas apesar de toda aquela vida sofrida, posso afirmar que éramos muitos felizes.

Eu era uma garota muito sapeca e cheia de energia. Gostava de brincar, jogar bola, cantar cantigas de roda com meus irmãos e amigos. Como éramos muitos irmãos nós não íamos às casas dos vizinhos brincarem, geralmente chamávamos a vizinhança pra vir até nós.

Nessa época era um tempo muito bom, minha mãe sempre nos deixava brincar no quintal e na rua em frente nossa casa, às vezes, nós passávamos a tarde inteira brincando e perdíamos o sentido de hora e quando estava escurecendo minha mãe ficava furiosa nos mandando entrar pra casa e tomar banho.

Ah que saudade! Muitas vezes tomávamos banho de chuva, que me remete uma sensação maravilhosa até hoje; Raríssimas vezes ocorriam brigas, mas isso não durava muito, menos de meia hora estabelecíamos a paz e tudo voltava ao normal nas nossas vidas.

Kishimoto, (2010, p.01) refletindo sobre a importância do brincar para a criança, afirma que:

“a criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige condição, um ponto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário”.

Naquele tempo nós brincávamos de brincadeiras já conhecidas e também inventávamos novos brinquedos e brincadeiras, com diversos improvisos, já que não tínhamos sempre ao nosso alcance o que precisávamos, lembro que fazíamos carrinhos com latinha de sardinha, bonecas com sabugo de milho, bolas com papel e sacola, mas nunca deixávamos de divertir.

Lembro-me que eu tinha um cachorro chamado “xavante” e nós gostávamos de fazer uma disputa com ele, pra ver quem conseguia correr mais. Desde a infância aprendi a ter contato com os animais, meu pai diz que quando eu era pequena dizia pra ele que eu seria médica de animais quando adulta. Infelizmente meus planos não se realizaram, porém, até hoje sou uma pessoa extremamente apaixonada pelos animais em especial os cachorrinhos.

Minha formação escolar foi muito boa, pois apesar de meus pais terem pouco estudo, sempre fizeram de tudo para que eu tivesse oportunidades, sempre me apoiaram e incentivaram a ler jornais, revistas, assistir programas de TV etc.

Recordo-me, que na época meus pais se preocupavam muito com o nosso rendimento escolar e com o respeito com os professores, nos éramos ensinados que nossos professores os representavam em sala de aula, ou seja, eles diziam que em casa eles eram a autoridade e na escola, o professor. Então nós já saíamos de casa sabendo que deveríamos obedecer ao professor ou o castigo em casa era severo.

Com base na realidade, observo que nos dias atuais que refletem uma dinâmica escolar completamente diferente da minha época de escolarização. Neste sentido Zimmerman, (2003, p. 14) diz que:

[...] os pais que não têm condições emocionais de suportar a sua parcela de responsabilidade, ou culpa, pelo mau rendimento escolar, ou algum transtorno de conduta do filho, farão de tudo, para encontrar argumentos e pinçar fatos, a fim de imputar aos professores que reprovaram o aluno, ou à escola como um todo o total responsabilidade pelo fracasso do filho.

Por conta da minha criação e dos valores que construí com os ensinamentos da minha família, que me entristeço quando vejo que muitas crianças atualmente crescem sem limites, pois a família tem papel fundamental na formação do caráter das crianças e muitas estão delegando essa função à escola.

Recordo-me que eu e minhas irmãs passávamos as férias no sítio do vovô e várias vezes ele nos chamava para perto dele, nós fazíamos um círculo sentados no chão para ouvir as histórias que ele contava. Ele passava horas “historiando” pra nós, era tão bom, que com a minha empolgação nem percebia o tempo passando.

Minha mãe percebeu o entusiasmo e trouxe alguns livros de historinhas da casa da patroa dela e como eu ainda não tinha domínio da leitura, eu mesma criava história através do que estava vendo e contava para os meus irmãos mais novos.

Acredito que foi nesse período que me despertei para a leitura, por que quando aprendi ler, gostava de ficar lendo as historinhas em quadrinhos, que na época eram os “Gibis”, então minha mãe percebeu o entusiasmo e trouxe alguns livros de historinhas da casa da patroa dela.

Hoje como acadêmica e futura pedagoga, vejo que as histórias infantis são os primeiros contatos da criança com a leitura e escrita e elas não dependem só do professor, a criança consegue desde muito pequena contar o que vê à sua volta e também o que imagina, assim como eu fazia com meus irmãos mais novos. Nesse sentido Ferrero, (1999, p. 29) comentam em concordância com a teoria de Piaget que:

[...] O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é aquele que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito o qual espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de benevolência.

Eu, minhas irmãs e minhas tias, que tinham a nossa idade, fugiam para tomar banho no rio escondidas de meu avô. Adorava acordar de manhã bem cedinho e sentir aquele cheirinho de café torrado e moído em casa misturado com a fumaça do fogão à lenha que minha avó sempre acendia, pois a hora que levantávamos, ia direto assar milho verde.

Sinto muita saudade e fico bastante emocionada em lembrar-me de coisas tão maravilhosas que fiz em minha infância. Uma brincadeira que lembro e que gostava bastante era chamada “barata”, era executada dentro da água, onde uma pessoa passava a mão na outra e gritava logo esta tinha que encostar a mão na próxima vítima a estar com a barata, era muito divertido brincar no rio!

Comecei estudar com sete anos completos numa escolinha municipal por nome de Tiradentes, localizada na zona rural da cidade de Machadinho D’Oeste, Estado de Rondônia; A distância dela era cerca de cinco quilômetros da minha casa e eu tinha que andar a pé para ir estudar, mas tinha tanta vontade de aprender que a distância era minimizada.

Fiz a 1ª série e 2ª série nessa mesma escola, onde tinha apenas uma sala de aula e diversas séries numa mesma turma, a sala era dividida em quatro partes, mas o quadro negro era o mesmo para sala inteira e a professora passava uma tarefa individual para cada série.

As aulas não aconteciam todos os dias, porque a professora morava longe da escola e quando ela chegava fazia um “intensivo”, antes da aula todos tinham que fazer fila do menor a maior, e se dividia em duas: meninas de um lado e meninos do outro. No segundo momento era cantar o hino nacional, do Estado e da bandeira pra depois ir pra sala de aula. Todos os dias tinham à hora da oração e só depois deste momento que começavam as atividades.

Penso que a situação escolar era muito difícil, acredito que por ser uma sala multisseriada, um dos motivos por não serem tão bem reforçados os conteúdos, pois a professora não tinha tempo para se dedicar a uma série específica, pois é muito difícil um professor conseguir trabalhar com muitas séries e vários níveis de aprendizado e diferentes idades em uma sala só.

Os professores que atuam nesse tipo de realidade precisam desenvolver em sua formação docente, práticas pedagógicas criadoras aos quais intercale entre teoria e prática, considerando a unificação de saberes, possibilitando um trabalho educativo reflexivo e eficiente à demanda.

Para um profissional de ensino obter êxito na sua atuação como professor em salas multisseriadas deve considerar o compromisso, dedicação, competências técnicas e boas relações entre professor-aluno, Silva, (2010, p.76), nos dá uma alerta:

Compreender essas características significa perceber que não estou referindo-me a um modelo ideal de professor, mas de sujeitos em formação, num processo que não esgota em um curso, mas se amplia a partir dele, considerando saberes constituídos historicamente por esses docentes, seus valores e experiências.

Até hoje me recordo da minha primeira professora, a dona Maria de Lourdes. Ela era ótima Pedagoga muito esforçada, me ensinou muito apesar das condições precárias da escola multisseriada da minha infância.

Essa escolinha que eu frequentei deixou muitas saudades, pois lá nós éramos felizes. Na hora do recreio todos eram sempre livres: corríamos no mato, brincávamos de jogar bola e de esconde - esconde na mata, era um tempo muito bom.

Nesse tempo fui desenvolvendo o interesse de ir à escola, pois lá eu aprendia muitas coisas novas e ao chegar a casa ensinava aos meus pais que eu achava que não sabiam muito, pois tinham pouco estudo, mas eu estava enganada, pois apesar de não saber lê, eles sabiam mais do que eu imaginava. Mesmo sabendo pouco, minha mãe acompanhava minhas tarefinhas. Essas experiências marcaram minha vida escolar na

infância e também a forma carinhosa como as professoras tratavam a classe, sempre com muito amor e paciência com todos os alunos.

Muitas vezes por ordem de minha mãe eu não tinha recreio, porque eu tinha dificuldade na tabuada. Minha mãe pedia para a professora me deixar dentro da sala. Admito. Parecia que minha vida tinha passado uns “20 anos” sem aproveitar nada, só olhando meus colegas se divertirem, e eu lá olhando por uma janela com a tabuada na minha frente. Mas depois na hora de ir embora tudo voltava ao normal e voltávamos felizes para casa.

Essas vivências me possibilitaram refletir no decorrer do curso de pedagogia é compreender que é errando que se aprende e se nós punirmos nossos alunos todas as vezes que eles tiverem uma dificuldade ou um erro, podemos causar sérios problemas e até mesmo transtornos no psicológico que podem comprometer o aprendizado do aluno.

Refletindo sobre esses comportamentos de muitos professores antigos, na perspectiva de Demo, (2001, p.50), que afirma que “o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, faz parte do processo. Ninguém aprende sem errar”, penso que no exercício da minha prática docente, pretendo ser uma professora diferente para meus alunos, apoiando-os, incentivando-os a insistir no aprendizado.

Antes de terminar o ano letivo ela foi embora, para mim foi muito difícil o fato de ter que trocar de professora, porque já tinha me apegado ela, e sempre achava que não ia gostar da próxima professora como gostava da anterior, mas acabava que eu sempre me afeiçoava a todas as professoras que tive, sempre respeitava e amava cada uma delas.

Quando conclui a 2ª série, fui estudar numa escola municipal na cidade de Machadinho. Ao iniciar a 3ª série percebi que realmente que o ensino que tive na escola rural foi bem “fraco”, mas, muito significativo para mim. Tive um impacto muito forte ao chegar numa escola que tinha mais de trinta alunos numa única série e eu meio perdida sem conseguir acompanhar os alunos e os conteúdos não tinham nada a ver com o que eu via na outra escola.

Às vezes até parecia que eu estava num lugar onde não deveria estar, pois era assim que eu me sentia nos primeiros quatro meses nesta escola. Outra coisa que senti muita falta foi dos diálogos que eu tinha com a professora na zona rural, os assuntos que eram bem interessantes.

Lembro-me que alguns dias nós nos sentávamos embaixo de uma árvore e a professora nos contava histórias, brincava conosco durante o intervalo do recreio, falava sobre alguns conteúdos e perguntava o que nós gostaríamos que ela nos ensinasse primeiro.

Atualmente reconheço que muitas das conversas daquela época eram prazerosas, porque nossa professora aproveitava um momento simples pra tirar muitas de nossas dúvidas, mais isso me fez sofrer um impacto, pois quando fui para a cidade, parecia que nenhum professor se preocupava comigo ou com os outros alunos, só se lembravam do nosso nome, por causa da chamada, ou para me chamar a atenção.

Na cidade tudo era diferente até os alunos levavam seus lanches gostosos e não dividiam com todos, e merenda escolar? Essa só tinha até meio do ano e quando acabava tínhamos que levar temperos, cheiro verde, cebola etc.

Quando fui para cidade cada vez mais crescia minhas dúvidas e ansiedades e tristezas a cerca daquele novo mundo e confesso que muitas vezes nem sabia por que, agora penso que faltava companheirismo e diálogo, pois tudo a nossa volta era muito restrito, mas nem tudo naquela época era dramático.

Recordo de uma coisa boa e engraçada, quando eu entrei na sala de aula fui logo sentar lá no fundo, daí alguns alunos ficavam fazendo bolinhas de papel e jogando uns nos outros, alguma dessas bolinhas eram só pra chamar atenção, outros traziam recadinhas que os meninos mandavam para as meninas, como eu era novata na escola, recebia várias mensagens de versinhos que os garotos mandavam.

Nesse ano me enturmei tanto com a “galerinha da bagunça” que quase eu reprovei, fui pra recuperação e exame final, mas ainda bem que tirei a nota mínima pra mudar de série. No próximo ano criaram uma extensão da escola e nós fomos removidos, lá eu já estava mais familiarizada com o estudo da cidade e os alunos. Estudei com o professor Antônio Alves da Silva, homem caprichoso, atencioso, paciente e muito dedicado aos alunos e a profissão. Nesse momento eu despertei para os estudos, abandonei um pouco a bagunça e comecei tirar melhores notas, mas quando tudo parecia estar indo bem meus pais migraram da cidade de Machadinho para Jarú, só esperaram a conclusão do ano letivo.

Depois disso, já em outra cidade e no quinto ano voltei a ter problemas no aprendizado, pois escola e cidade nova, muitas matérias, diversos professores; fiquei meio perdida, tudo me parecia muito complicado, mais uma vez quase reprovei, mas apesar de ter notas muito baixas alcancei nota no exame final e fui para a 6ª série.

Nesse período estudar não era prioridade, ia pra escola mesmo pra brincar e paquerar, mas quando chegou o final de ano que fiquei pendente em apenas uma matéria e a professora não “quis” me dar 0,5 décimo, fui reprovada, isso foi um tremendo “choque”, chorei muito me arrependi, implorei para ela repetir a prova, mas de nada adiantou tive que repetir a série! O que não foi em tudo ruim, pois eu revi o que eu já sabia e aprendi coisas novas.

Desde então passei dar a devida importância aos estudos. Nessa mesma escola estudei 6^a, 7^a e conclui a antiga 8^a série, tendo que ir estudar em outra escola que ofertava o Ensino Médio.

Um ano antes de eu entrar no ensino médio, havia três modelos de estudo, dentre eles tinha colegial, onde o aluno só saia apto para cursar uma faculdade, contabilidade onde o aluno sairia habilitado para trabalhar em escritórios de contabilidade e o chamado magistério, onde o aluno concluía o Ensino Médio e estaria apto para lecionar até a 4^a série do Ensino Fundamental. Porém, no ano que eu iniciei o ensino médio, essa organização foi extinta, fiquei triste, pois sabia que era uma chance de ter um emprego melhor.

Naquela época, não tinha cursos de nível superior em nossa pequena cidade, os alunos que podiam pagar pelos estudos migravam para as cidades vizinhas em busca de colégios universitários e eu fiquei, já que meus pais eram pobres e não podiam me enviar pra fora da cidade para cursar uma faculdade.

O tempo passou conclui o ensino médio com o sonho de cursar o nível superior, então, resolvi fazer um curso técnico para ter um emprego melhor para poder pagar a faculdade, escolhi o curso técnico em enfermagem.

Estava na metade do curso, quando certo dia eu soube que teria cursos de nível superior ofertado por uma Universidade Federal de Rondônia, nesse momento me apavorei, pois sabia que era a minha chance de realizar meu sonho, foi aí que eu vim sentir a falta que me fez aqueles conteúdos que eu não dei importância, mas mesmo assim estudei e pedi a Deus que me ajudasse a conseguir uma vaga, e quando saiu a convocação meu nome estava entre os nove primeiros. Não me contive e chorei muito de felicidade e agradei a Deus por conseguir.

Confesso que o curso de Pedagogia, não era o que eu pensava em fazer, pois eu gostaria muito de cursar medicina ou medicina veterinária, mas sempre soube que minhas condições financeiras não seriam suficientes para custear esse tipo de cursos,

porém, fiquei extremamente alegre em ter conseguido passar em uma prova para estudar numa Universidade pública, então comecei o curso de pedagogia com muito entusiasmo.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Quando eu iniciei o curso de pedagogia muitos eram os comentários sobre ele, pois eu ainda estava estudando o curso técnico em enfermagem, que era em outra área de formação, então, as pessoas me perguntavam: “Mas por que Pedagogia”? Por que você não faz enfermagem que é sua área? Eu respondia: - porque esse foi o curso que Deus me deu, vou iniciá-lo e ir até o fim.

Confesso que ao passar os dias, percebi que cursar uma faculdade não era uma tarefa fácil, mas vejo que ela transforma nosso pensar, mostra novos conceitos e muda nossa vida. A faculdade nos abre espaços, que muitas vezes toda a caminhada escolar, não nos propõe.

No início o curso de pedagogia eu estava muito entusiasmada, mas com o passar do tempo fiquei meio aborrecida, pois percebi as diversas dificuldades que dispõe um curso a distância, como queda de energia e internet ineficiente e isso não me permitiria ter um excelente aproveitamento do estudo, porém, tento aproveitar todos os dias, cada segundo que me proporciona aprendizado.

Anteriormente ao curso nunca tinha atuado como professora, mas na faculdade tive a oportunidade de aprender a teoria e aplicar na prática através de estágios com a educação infantil e séries iniciais, que na verdade me apaixonei, principalmente pela educação infantil.

No começo senti fiquei meio tímida e muito insegura na aquisição da prática, mas acredito que seja pela inexperiência, pois muitas vezes em cada sala que eu entrava o medo tomava conta de mim, mas, com o jeitinho e muita paciência fui conseguindo conquistar a turma e fazer uma boa interação com os alunos.

Mas por outro lado acredito que de início essas situações são normais a um acadêmico inexperiente, considerando o desafio a sua frente. Aprendi que até os professores mais experientes devem sempre criar diferentes maneira para lidar com a sua turma objetivando o aprendizado. Nesse sentido, Picolo, (2009, p.33) diz que “O desafio pedagógico com o qual o professor se depara é exatamente descobrir qual o

ponto de entrada mais promissor para seus alunos chegarem a determinada compreensão”.

Penso que entrar em uma sala de aula e lecionar é fantástico, mas é um papel bem desafiador o trabalho do professor, pois ficar em frente várias crianças, que dependem de você para construir seus conhecimentos, não é pra qualquer um! Tem que ter muito domínio, conhecimento e dedicação para alcançar êxito na profissão.

Falar sobre conhecimento nos remete a necessidade de refletir sobre a formação inicial de professores, sabendo que este é uma prática muito importante para prática docente, visto que o professor precisa ter conhecimentos teóricos sólidos para possa desenvolver sua prática com propriedade.

É importante evidenciar que a formação de professores requer muito zelo e atenção principalmente na formação da identidade docente, pois cada futuro educador trás consigo uma característica peculiar, expressada através dos mais diferentes, saberes e discursos.

Por isso, os cursos de formações devem se preocupar em formar profissionais, pensando no trabalho em equipe, ensinando o acadêmico a exercer a profissão de maneira colaborativa afim de a educação escolar caminhe para um crescimento onde o maior beneficiário é o aluno.

Dada à natureza do trabalho docente que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados. Espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhe possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir da necessidade e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA 1999, p.17)

O professor desenvolve um papel importantíssimo na mediação do ensino, e sua função tem sido tema de diversas discussões ao longo dos anos, frente às novas teorias, tecnologias e métodos que cercam o ensino, por isso ele precisa estar sempre se atualizando para atender as necessidades específicas de cada aluno e suas respectivas faixas etárias e graus de estudo.

Encontrar meios que se traduzem em conhecimento eficaz para a vida dos alunos é essencial para um profissional preocupado com o desenvolvimento adequado às necessidades deles, e, por essa razão, desenhar métodos que possam estimular a participação de todos é tão importante como desvelar o nível de compreensão do que foi ensinado. E esse aspecto depende em grande

parte da atuação desse professor frente aos seus alunos. (VERCCHI; NISTA-PICOLO, 2006, p. 150).

Portanto é importante salientar que quando o profissional é responsável, criativo e se propõe desenvolver um trabalho eficiente, ele busca variar seus ensinamentos em busca de superação, proporcionando situações diferenciadas que combinem aprendizados da teoria ao ambiente e ao mundo-vida de seus alunos. Por este motivo que quando eu me formar e for atuar na área da educação, quero ser uma profissional competente, inovadora, que de fato se preocupa com o aprendizado do aluno, buscando sempre a melhor maneira de desenvolver minha prática.

2.2 Trajetórias do Curso.

O início de qualquer curso superior é sempre cheio de expectativas, planos de sucessos e realizações, confesso que isso não foi diferente comigo. Nossa! Pra mim foi tudo de bom participar de um curso de graduação na esfera federal, ainda mais sabendo que eu seria a primeira turma em uma nova modalidade de curso.

O fato de sermos a primeira turma de um curso até então “semipresencial”, trazia muita empolgação, todos se empenhavam juntos, alunos, professores, coordenadores, todos prometiam “mundos e fundos”.

Na época faziam de tudo para que o curso fosse proveitoso, para que não houvesse desistências e futuramente nossa turma servisse de modelo para os demais acadêmicos que por ventura ingressassem no maravilhoso mundo acadêmico, “o mundo das novas tecnologias e ensino semipresencial”.

Infelizmente, nem tudo que se planeja acontece, a ideia de um curso que teria a presença de um professor no polo mensalmente para administração e explicação do conteúdo, não durou muito, pois, logo não foi mais possível à vinda de professores para ensinar no nosso polo, por diversos motivos, tais como falta de docentes e recursos financeiros.

Por esses motivos o curso se configurou como ensino à distância, onde contávamos com um professor por matéria, sendo que este apresentava suas aulas virtuais por vídeo para todos os polos simultaneamente e atividades para serem postadas via plataforma.

Muitas vezes precisamos de ajuda e por um logo período ficamos sem respostas e auxílio, mas, como nem tudo na vida é pesar, quando a situação estava ficando insustentável a Universidade Federal de Rondônia, designou um a nova coordenadora para o nosso curso, a professora Marijane Silveira da Silva, uma pessoa muito ilustre, que nos orientou tirando diversas dúvidas relacionadas ao curso, professores e atividades.

Quando chegou a hora de estagiar, pudemos contar com uma tutora presencial, para acompanhar as aulas práticas e um professor virtual para orientar e corrigir os relatórios e assim concluimos mais uma etapa do curso.

2.3 Dificuldades no Curso

O meu curso de pedagogia sempre foi cheio de “altos e baixos”, tudo começou com a ideia de abrir turmas em vários polos do estado com cursos semipresenciais, onde haveria professores lecionando nestes mensalmente e ficaríamos um fim de semana todo estudando, “doce ilusão!”.

Fomos ao polo, cheios de alegria e empolgação, mas, antes mesmo de conseguirmos ter uma aula presencial, a instituição federal de ensino superior, (UNIR), entrou em crise, com greves e paralisações, logo se instalou a precariedade de recursos financeiros, motivo este que resultou na transformação do nosso curso em um ensino a distancia.

No entanto, a administração prometeu aulas ao vivo através de um telão, onde o professor explicaria de uma só vez a todos os polos do Estado, mas também foi mais um ideia que não deu certo, pois quando aparecia o áudio, não tinha imagem e vice-versa, fizemos ainda outras tentativas, mas não obtivemos êxito e com isso mais uma vez ficamos sem aulas por um longo período, para a coordenação tentar resolver o problema.

Depois de várias tentativas sem sucesso, outra vez ficamos sem saída, então decidiram gravar as aulas dos professores e postar numa plataforma virtual que abriram para cada aluno da classe, onde os alunos assistiam as videoaulas e resolviam as atividades propostas pelos professores e as inseriam nessa plataforma.

Nesse tempo, nossa turma passou por muitas dificuldades no aprendizado, eu diria até, que isso proporcionou um déficit no conhecimento de cada um, mas devido a nossa turma ser muito dedicada, conseguimos amenizar um pouco a situação.

Por isso, nessa época nós estávamos muito ansiosos e ao mesmo tempo temerosos sobre a chegada dos períodos de estágios, porque achávamos que não íamos conseguir superar aquela fase se o curso deixasse muito a desejar, mas como eu disse anteriormente, nós sempre fomos esforçados e dedicados e tivemos um excelente professor e uma ótima orientadora que nos ensinou muito acerca dessa nova etapa.

Quando entrei na sala de aula percebi a importância dos estágios para minha formação docente, pois foi naquele ambiente, rodeada por todas aquelas crianças que eu me despertei para a docência, notei que os professores dispensam muitos esforços e dedicação e que isso é extremamente necessário à boa instrução e educação escolar, pois os professores em especial os da Educação Infantil são os protagonistas para um ensino de qualidade.

Por isso que apesar de toda a nossa problemática fiquei feliz com a pedagogia, aquela pedagogia do “corpo a corpo”, do contato direto com a criança, aquela que vai além do singelo olhar, que penetra na alma do ser, que vê possibilidades mesmo com tantas limitações.

Também sobre esse tipo de pedagogia, Correia (2011, p. 58) grifa:

Com a “lente” da rigorosidade epistemológica e com tempero da sapiência, talvez pudéssemos resgatar alguma força ou inspiração dos saberes “contidos” e “ocultos” das rodas cantadas de nossos ancestrais em seus processos de comunhão. (...) Celebremos e reconheçamos um pouco melhor as mitologias que nos habitam em corpo e alma! O mistério da vida é a raiz de toda e qualquer pedagogia.

Por isso que apesar de tudo eu não reclamo, pois ainda tivemos muita sorte, porque em momentos de muitas crises nós pudemos contar com a ajuda de tutores, sendo que no início eles eram três, isso era muito bom, pois eles conseguiam nos ajudavam resolver as tarefas, tanto no polo com no email, resolviam algumas questões nossas junto à coordenadoria e tiravam nossas dúvidas.

Mas, como eu disse antes, que nosso curso foi cheio de “altos e baixos”, quando acabou o período de contrato dos tutores e já contando com a desistência de vários acadêmicos, foi lançado outro edital para contratação de profissionais para tutoria, mas

dessa vez era pra contrato de apenas dois tutores, mas, nem tudo foi ruim, pois os tutores que vieram eram muito prestativos e conseguiam suprir as nossas necessidades.

Infelizmente venceu o contrato dos tutores e com mais desistência de alunos, resolveram lançar um edital para contratação de apenas um tutor, para auxílio de uma turma de trinta e três alunos, aí parecia que tudo “despencou”, tudo ficou ainda mais difícil, pois uma só tutora ficava sobrecarregada por ajudar nas atividades, entrar em contato com a administração do curso, intermediar entre nós e os professores à distância.

E por falar em professores, estes, inúmeras vezes nem retornavam as ligações ou respondiam as mensagens, e/ou quando respondiam não resolviam o problema, mas, apesar de todos os transtornos, mudanças e dificuldades, nós estamos seguindo firme com o curso.

2.4 Interações com colegas de classe e professores

A pedagogia é um curso muito abrangente, ela nos proporciona muitas oportunidades e satisfação na vida acadêmica, pois além de conseguirmos nos formar em uma nova profissão, podemos estar em contato contínuo com seres especiais que são as crianças, elas nos deixam continuamente encantados, pois sempre demonstram atitudes sinceras e são extremamente carinhosas.

Durante o curso tive a chance de conhecer muitas pessoas, como nosso pequeno grupo de colegas acadêmicos, que me acolheram e me faziam sentir segura e protegida, tanto que diversas vezes, vários dos colegas deixaram seus cotidianos e familiares para ir ao polo ajudar e repassar seus saberes, mesmo sabendo que não iam receber nada por isso e não eram obrigados a tal feito, mas o faziam demonstrando muito carinho e afeição.

Tivemos poucos professores presenciais, porém, eles foram pessoas importantes no nosso histórico acadêmico, pois nos ensinaram demonstrando muito profissionalismo e empenho com nossa turma.

Posso dizer que tivemos a sorte grande de ter durante o curso a presença e orientação do professor Joareis Fernandes Azevedo, que mesmo sendo um professor “virtual”, se fez presente no polo para nos ajudar sobre os relatórios, com sua atenção,

dedicação e sabedoria, nos deu uma “injeção” de ânimo que tanto precisávamos durante os estágios.

Também acho necessário falar sobre a professora Joyce de Souza Pereira, que foi nossa tutora presencial de estágio, ela é uma profissional excepcional, competentíssima, exigente e sempre compromissada com o ensino-aprendizagem.

Ainda está conosco a nossa tutora, professora Roseneide Rodrigues de S. Calazans Alves que sempre age em parceria com a turma, além de ser profissional em tudo o que faz, ela quem nos encorajou nos períodos que o desânimo tomou conta da nossa turma.

Além desses, não posso deixar de citar o professor Wendell Fiori de Faria, que algumas vezes saiu de sua cidade de origem em destino a Buritis e nos explicou o conteúdo da disciplina da Educação de Jovens e Adultos (EJA), suas tarefas que na época eram consideradas difíceis, porém, nos renderam um excelente aprendizado.

O professor Wendell é daqueles professores que vai deixar saudades, principalmente na vida acadêmico-pedagógica, pois ele nos ensinava com uma riqueza de conhecimento que impressionava. Lembro que ele falava sobre Paulo Freire, que foi o responsável pelas propostas de Educação de Jovens e Adultos, nos instruiu que para ensinar na EJA, temos que nos orientar a partir da realidade de vida e conhecimentos adquiridos por nossos alunos.

Também, deixo aqui evidenciado o quão importante foi pra nós o acompanhamento e coordenação da nossa companheira de jornada, a professora Marijane Silveira da Silva, que trabalhou muito para pôr em ordem e funcionando um curso quase parado, também a ela devemos a conclusão deste curso.

Por todas essas coisas relatadas neste capítulo, afirmo que nossa jornada foi árdua, mas pudemos contar com excelentes pessoas que estiveram ao nosso lado, nos auxiliando e encorajando nos momentos difíceis.

Por isso digo que em seis anos de curso, poucas pessoas do corpo docente da UNIR marcaram nossa vida acadêmica, mas essas pessoas deixaram o bom exemplo do que significa ser mestre, que é aquele que mais do que ensinar se importa com seus discipulados.

3. CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA PRÁTICA

O curso de pedagogia me deu oportunidade de ensinar e aprender simultaneamente. Com ele fui construindo aos poucos o conhecimento e conseqüentemente isso foi me proporcionando crescimento pessoal, social e cultural adquiridos de maneira crítica e participativa.

Durante as aulas e o Estágio, estudamos várias tendências e métodos de ensinamentos dos mais variados autores e educadores infantis, no entanto nem todos combinavam com os métodos de ensino das Escolas que frequentei.

Percebi que na escola que estagiei, eles não utilizam mais o método tradicional de ensino, que é aquele método onde o professor é o dono da verdade absoluta, onde se segue um padrão rígido e distante da realidade social, lá eu percebi que os professores ouviam seus alunos e faziam perguntas condizentes com o cotidiano dos estudantes.

Observei também que os professores gostam muito de inserir os jogos e as brincadeiras no ensino. Sobre os jogos e a recreação como ferramenta pedagógica, Oliveira (2010, p.235), concorda ser um recurso didático muito útil e que facilita a aprendizagem, dizendo que “o jogo é, precisamente, uma atividade que tem que ver com conteúdos e habilidades trabalhadas pela criança em seu desenvolvimento interior de uma cultura concreta”.

Quando eu começar trabalhar no ensino de crianças, não pretendo seguir uma corrente metodológica exclusiva, porém a concepção construtivista me chama muita atenção por se tratar de uma postura, um olhar especializado e permanente do educador em relação à autonomia e aprendizado do educando.

Tenho maior identificação com a teoria de Vygotsky, pois ele defende que o desenvolvimento humano é resultado da interação do indivíduo com o meio. E também de Piaget, pois sua teoria revela que as crianças atravessam estágios de desenvolvimento que podem ser identificados de acordo com a idade e dessa forma a criança vai evoluindo sequencialmente, através de contato com o novo e adaptações às novas situações se desenvolvendo intelectualmente através dos estímulos oferecidos pelo meio que a cercam.

Penso que nós futuros professores, juntamente com os familiares, somos os responsáveis pela interação dos alunos e também atuamos como mediador da aprendizagem, que vamos proporcionando nas nossas crianças a construção e reconstrução do seu desenvolvimento cognitivo.

3.1 Planejamento

Para falar de planejamento é necessário lembrar e considerar os estágios vivenciados na Educação Infantil, Séries Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, pois foi nesse período que tive meu primeiro contato prático com alunos e comecei refleti sobre os planos e execução de aula em ambiente escolar.

Durante os estágios pude perceber que o planejamento é uma ação e ferramenta muito importante nas mãos de qualquer pedagogo, porque ela que nos auxilia e nos permite verificar mais detalhadamente os conteúdos a ser apresentados aos alunos, além de nos permitir acompanhar as etapas curriculares da educação e o desenvolvimento e aprendizado do aluno.

Percebi que o ato de planejar significa criar metas e métodos para aperfeiçoar um determinado objetivo e também não posso deixar de falar do projeto escolar que sempre está com intuito de melhorar a qualidade do ensino, promovendo a compreensão do aluno, de maneira participativa.

No dia que participei de um planejamento escolar, percebi que esta é uma tarefa docente que deve incluir vários professores de diferentes disciplinas, para desenvolverem em conjunto atividades e organizar os objetivos propostos.

Foi o planejamento no período de estágio que possibilitou escolher atividades aos alunos, que ajudaram alcançar os objetivos pretendidos no processo de construção do conhecimento, pois ele permitiu uma integração entre o pensar e agir, entre a teoria aprendida em sala de aula e prática do estágio, permitindo escolher uma linguagem bem simples e atrativa aos alunos.

Admito que fosse à prática que constatei que educar é uma via de mão dupla, onde o professor não é o único dotado de ensinamentos, mas sim ele aprende e ensina ao mesmo tempo e dessa relação surge efeitos inigualáveis que podem refletir na vida de cada um de maneira contínua levantando possibilidades de levar a sociedade futura a uma mudança de paradigma.

Por isso, que eu penso que da mesma maneira que a junção teoria-prática do curso de pedagogia influenciou na minha maneira de ver o mundo, percebo quão ingênuo é uma pessoa com pouca instrução, o que me faz refletir sobre a necessidade da aquisição de saberes específico no cotidiano das pessoas, pois na nossa vida nós trilhamos alguns caminhos incertos. Nessa perspectiva, Lorrosa (2002, p.28) afirma que “Além disso, posto que não se possa antecipar o resultado, a experiência, não é o

caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pré-ver” nem “pré-dizer”.

Por isso que se formos pensar nas gerações futuras, nós enquanto futuros pedagogos temos o dever social com a educação e precisamos construir uma identidade docente, focados em fazer bons planos de aula, com objetivos bem definidos e didática e favoreça o aprendizados dos alunos, para poder preparar da melhor forma possível nossas alunos para sociedade como cidadãos críticos e atuantes nesta “nova” sociedade que se forma.

3.2 Alfabetização

Quando eu estudava o ensino fundamental e médio, não dava muita importância à alfabetização. Sabia que existiam pessoas analfabetas no país, mas nunca me atentei realmente pra isso, mas durante o período de estágio tive que me deparar com tantas pessoas sem instrução que me surpreendi.

Na verdade eu fiquei chocada ao estagiar numa turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e perceber a dificuldade encontrada pela pessoa adulta para aprender ler e escrever, foi nesse momento que a “ficha caiu”, pois eu achava que alfabetização neste século era apenas pra crianças, nesse momento percebi que a educação básica é a base para tudo.

Nos dias em que eu estagiei na turma da EJA, pude ouvir suas histórias de vida. Onde eles contavam todos os seus devaneios, frente a situações insustentáveis, onde a maioria dizia que até queriam estudar, mas por diversas situações, não puderam.

Algumas mulheres relataram que na época a cultura não permitia sexo feminino na escola. Outros alunos disseram que não podiam por que tinham que ajudar no sustento da família, e outros simplesmente não podiam, pois morava, na zona rural e não tinha escolas ou condução acessível. Todas aquelas dificuldades relatadas por eles me fizeram refletir sobre a postura de Paulo Freire, frente a situações totalmente adversas da época da ditadura militar, onde as pessoas eram oprimidas. Ele dizia que “não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direitos à voz, à participação, à invenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de

comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser.” (Freire 2002, P.193).

Todo aquele cenário da mais pura realidade, me fez refletir que nós futuros professores temos a obrigação de cativar nossos alunos para evitar evasões, e assim conseguirmos que a alfabetização aconteça na idade certa e para isso nós pedagogos temos que nos preocupar não só em ensinar nossas crianças, mas também inserir a família nesse processo educacional indispensável.

Essa etapa me fez perceber o quanto cada dia mais aumenta a nossa responsabilidade enquanto educadores em nos aperfeiçoar cada dia mais para atuar na educação infantil e na educação de jovens e adultos.

Penso que durante nossa atuação, devemos ser conscientes que o trabalho educativo não se limita à sala de aula, mas também a todo o ambiente ao redor, no qual devemos o torná-lo cada vez mais agradável e eficaz de maneira que favoreça o ensino e aprendizado, permitindo às pessoas que usam o espaço uma satisfação.

Contudo cheguei a uma conclusão de que trabalhar na Educação básica, exercendo a docência e alfabetizando não é uma tarefa fácil, é preciso além do preparo técnico o domínio de outras habilidades que a meu ver não são adquiridas na graduação e sim no dia a dia do exercício da profissão.

4. EXPECTATIVAS FUTURAS

Posso dizer que a experiência vivenciada durante o curso foi marcante, a cada atividade, cada estágio, cada encontro me proporcionavam uma sensação de felicidade e dever cumprido, pois eu sabia que estava caminhando rumo ao conhecimento e esse conhecimento me levaria a um “lugar melhor”.

Mas sei que a minha trajetória está apenas sendo firmada com o curso e que ainda tenho um longo caminho a percorrer, mas de início, tenho um grande desafio que é me tornar cada vez mais, uma excelente profissional, de maneira que atenda a necessidade de todos os estudantes e auxilie nos demais professores me tornando um professor pesquisador.

Espero que durante minha carreira como professora eu encontre alunos e docentes comprometidos com o ensino-aprendizagem e pretendo atrair os menos

interessados demonstrando através das minhas atitudes, como pode ser fascinante aumentar o conhecimento através dos estudos.

Pretendo lecionar de forma interdisciplinar, para que o aluno possa se reconhecer no mundo, da mesma maneira que ele se intera no seu cotidiano dentro do seio familiar e na sociedade. Quero sempre estar em articulação entre alunos, professores e família, a fim de formar uma parceria saudável e produtiva, para desenvolvimento do estudante.

Acredito que recursos artísticos como desenhos, pinturas e danças são excelentes instrumentos auxiliares na construção da identidade dos alunos, pois eles conseguem prender a atenção das crianças para o aprendizado e também proporcionam momentos de libertação, entusiasmo e felicidade, por isso é um recurso que com certeza fará parte da minha atuação em sala de aula.

Também tenho como objetivo seguir uma linhagem de educação continuada, ou seja, assim que eu concluir a graduação pretendo adquirir novos conhecimentos, através de especializações, mestrados e se Deus me permitir até um doutorado, desenvolvendo projetos de pesquisas e projetos de extensão adquirindo cada vez mais conhecimentos.

Penso que quando uma pessoa se empenha verdadeiramente a uma causa, não há nada no mundo que a impeça, o curso de pedagogia me fez perceber isso de todas as maneiras possíveis, me fez perceber que a perseverança é uma virtude e que com muita paciência esforço e dedicação, nós seremos vencedores, foi através dele que eu tive uma nova perspectiva de vida, tanto no sentido de aquisição de conhecimento, como numa visão crítica do mundo em que estou inserida.

Mas creio que para mim as coisas não vão para por aí, tenho outras expectativas para o meu futuro, pois hoje eu sou concursada de nível médio/técnico da esfera Estadual, mas eu quero muito ser um profissional federal com o nível superior e acredito que para isso a pedagogia vai ser fundamental, penso que com esforço eu alcançarei meu objetivo, pois pretendo continuar estudando, para que novas oportunidades possam surgir e quando isso acontecer quero estar preparada.

Contudo posso dizer que apesar das “pedras no caminho”, durante o curso de pedagogia, saio dele repleta de novidade, que carregarei durante toda minha vida e que graças a elas não sou mais a mesma pessoa imatura e repleta apenas de senso comum e algumas experiências pessoais, que iniciava uma graduação. Posso afirmar que agregarei muito conhecimento específico à minha nova personalidade e isso, me proporcionou chance de gozar de novas expectativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero muito proveitoso o curso, em toda sua totalidade, nas aulas, nas relações interpessoais com colegas e professores, nos estágios com os profissionais atuantes da área, no aprendizado com as opiniões e conhecimentos dos mais variados autores e no aconchego e carinho das crianças.

Evidenciei que as aulas e os estágios nos faz compreender que não precisamos apenas refletir ou aprofundar nossos conhecimentos, temos antes de tudo, nos preocupar nas repercussões das nossas atitudes na vida, e no cotidiano das pessoas, devemos analisar se nossa atuação está sendo positivas ou negativas.

Aprendi que quando escolhemos trilhar caminhos como esse, devemos seguir na direção que nos leve ao avanço, sempre pensando na edificação, aprendizado e crescimento de todos à nossa volta.

Afirmo que esse momento estudantil foi mais uma experiência importante que adquiri com muita segurança e satisfação, pois iniciar e concluir um curso nesse porte é “mágico” e ministrar atividades numa turma de alfabetização, acompanhar e constatar o avanço e desenvolvimento de quase todos é extremamente gratificante, por isso fico muito feliz por ter contribuído, mesmo que por pouco tempo nas turmas de educação infantil e séries iniciais.

Sei que esta é apenas a primeira etapa da minha longa caminhada rumo ao saber e que a cada passo que eu der serei mais esforçada a fim de conquistar meus objetivos dentro e fora das salas de aula.

Durante o curso de Pedagogia, aprendi que o segredo do bom educador, está no olhar, no diálogo que o professor e seus alunos têm em comum, na troca de conhecimentos, valorizando o aluno, não com boas notas, mas no seu reconhecimento enquanto pessoa, na sua cultura e sua história de vida.

Afirmo que, a partir do meu primeiro dia de trabalho, quero fazer com que a aprendizagem seja significativa, não somente através da aplicação de conteúdos, mas sim através do ensino da realidade, da formação de um aluno autônomo, crítico e participativo, para que ele faça diferença na vida de seus familiares, comunidade e em toda a sociedade.

Sou extremamente grata a Deus, por ter me concedido momentos maravilhosos em classe e estágio e por ter colocado pessoas tão especiais em minha vida, pela minha família, meus amigos e colegas de classe que me deixarão lembranças admiráveis, que carregarei em minhas memórias para sempre.

Acredito que consegui aqui expressar um pouco minha trajetória escolar, demonstrando de maneira sucinta, minhas angustias, meus conhecimentos e minhas alegrias vividas nesse mui longo percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei n. 12.796, de 4 de abril de 2013: altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Planalto Central, 2013.

MARTINS, V. **A guerra dos métodos na alfabetização**. Suplemento. Nº 15. 2008. P. 7-14.

MARZOLA, Norma. Reprodução e contradição: escola e classes populares. **EDUCAÇÃO & REALIDADE**, Porto Alegre, v. 1 p. 43 – 46. Jan/jun. 1986.

PATTO, M.H.S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A Queiroz, 1990.

LIBANEO, Jose C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994 (**Coleção Magistério 2º grau. Série Formação do Professor**).

RAPPAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981.

FIORENTINI, Dario. **Alguns modos de ver e conceber o ensino de Matemática no Brasil**. In Zetetiké, CEMPEM/F.E. UNICAMP, Ano 3 – número 4, 1995, p. 1-37, novembro de 1995.

PIAGET. J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**: São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1985.

GEBARA, J; MARIN, C, A. **Representação do professor: um olhar construtivista**. Cogn. vol.5 no. 1 Rio de Janeiro jul. 2005.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - Método Sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, 2010

ZIMERMAN, David Epelbaum. **A Psicanálise e a Escola**. In: BASSOLS, Ana Margareth S. *at al.* (org.). **Saúde Mental na Escola: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Meditação, 2003. p. 9-17.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

DEMO, P.E. **É errando que a gente aprende**. Nova Escola. São Paulo, n.144, pp.49-51, ago. 2001.

SILVA, E. F. **As práticas pedagógicas de professoras da educação básica:** entre a imitação e criação. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. (Orgs.). *A escola mudou: que mude a formação de professores*. Campinas: Papirus, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido *saberes pedagógicos e atividades docentes*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p.15 a 34).

NISTA-PICCOLO, V.L. **Pedagogia da ginástica artística.** In: NUNOMURA, M.; São Paulo: Phorte Editora, 2009.

CORREIA, W. R. **Educação Física: entre o saber e o não saber docente.** In: GIMENEZ, R.; SOUZA, M. T. (Orgs.). *Ensaio sobre contextos da formação profissional em Educação Física*. Jundiaí: Fontoura Editora, 2011.

VECCHI, R. L.; NISTA-PICCOLO, V.L. **A Educação Física escolar na perspectiva do ensino para a compreensão.** In: POGRÉ, P.; LOMBARDI, G.; EQUIPE DO COLÉGIO SIDARTA (Orgs.). *O ensino para a compreensão: a importância da reflexão e da ação no processo ensino-aprendizagem*. Espírito Santo: Hoper, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação.** Editora Unesp, 2000._____. *Cartas a Cristina*, p. 193. Editora Unesp 2ª edição revista, 2002.

OLIVEIRA, Z.M.R. (Org.). **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 6. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

